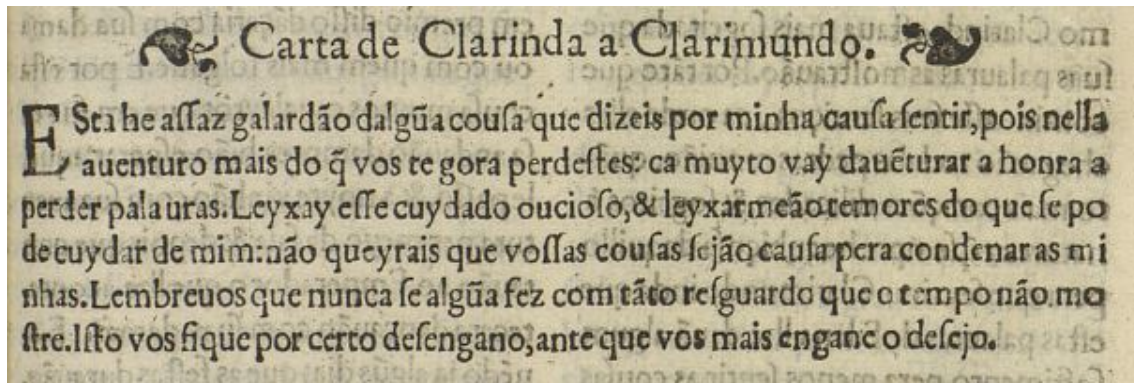




Clarimundo 1601- Carta

Fac-símile

[78r]



Edição paleográfica

[78r] Carta de Clarinda a Clarimundo | [letra inicial ocupando duas linhas] [E]Sta he affaz galardão dalgũa cousa que dizeis por minha causa sentir, pois nella auenturo mais do que vos te gora perdestes: ca muyto vay dauenturar a honra a perder palauras. Leyxay esse cuydado oucioso, & leyxarmeão temores do que se po de cuydar de mim: não queyrais que vossas cousas se jão causa pera condenar as minhas. Lembreuos que nunca se algũa fez com tanto resguardo que o tempo não mostre. Isto vos fique por certo defengano, ante que vos mais engane o desejo.

Edição crítica

[78r] Carta de Clarinda a Clarimundo.

Esta é assaz galardão d'algũa cousa que dizeis por minha causa sentir, pois nela auenturo mais do que vos té gora perdestes, ca muito vai d'aventurar a honra a perder palavras. Leixai esse cuidado oucioso e leixar-me-ão temores do que se pode cuidar de mim. Não queirais que vossas cousas sejam causa pera condenar as minhas. Lembre-vos que nunca se algũa fez com tanto resguardo que o tempo não mostre. Isto vos fique por certo desengano, ante que vos mais engane o desejo.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Crónica do Imperador Clarimundo (1601): cartas”, em *O Universo de Almourol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.